

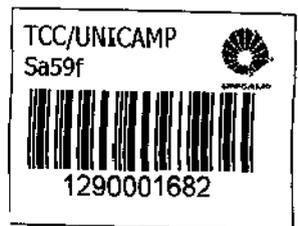
Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Departamento de Ciências do Esporte

**Do Futebol de Salão ao Futsal. 70 Anos de História
do Esporte e de Mudanças em suas Regras**

Marcelo Antonio Patrício dos Santos

Campinas – 2001

Marcelo Antonio Patrício dos Santos



**Do Futebol de Salão ao Futsal. 70 Anos de História do
Esporte e de Mudanças em suas Regras**

**Monografia apresentada como
exigência parcial para obtenção
do Título de Graduação,
Bacharelado em Treinamento em Esportes
pela Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas,
sob orientação do Prof. Dr. Antonio
Carlos de Moraes**

Campinas – 2001

Agradecimentos

***Esta monografia é dedicada a uma pessoa que foi muito especial para mim na vida, que sempre esteve presente e apoiando os meus projetos.
Obrigado Pai.***

Agradeço a minha mãe, meus irmãos e à Sabrina.

Ao Nogueira e o Amorim pelas nossas conversas sobre futebol e esportes em geral.

Aos companheiros da Liga Campineira de Futsal, em especial o Pedrinho, seu Alfredo Grotta e ao Ricardo.

Aos amigos da turma 96 noturno.

A todos os amigos da F.E.F.

E ao Prof. Carlinhos pela orientação neste trabalho.

Resumo

O Futsal é uma modalidade esportiva que teve sua origem no Uruguai na década de 30, mas teve seu maior desenvolvimento, inclusive as regras, no Brasil, onde elas foram normatizadas quando se criou a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) na década de 70. A FIFUSA controlou o futebol de salão até 1993 quando ele passou para as mãos da FIFA.

A partir deste ano o futebol de salão passou a se chamar Futsal e a ter novas regras, padronizadas no mundo inteiro menos no Brasil. As regras passaram a ter constantes mudanças em cada ano afim de que houvesse adaptação dos atletas.

Este trabalho visa fazer um histórico da evolução do Futebol de Salão, desde sua origem e descrevendo as principais alterações ocorridas nas regras do esporte no Brasil. Numa segunda parte procuramos analisar dados estatísticos referentes a alguns campeonatos realizados na década de 90.

Para o trabalho usaremos os livros de regras para descrever as mudanças ocorridas e os dados estatísticos obtidos junto a Federações. O histórico será baseado em bibliografia encontrada na biblioteca da F.E.F.

Em nossa pesquisa verificamos que o Futebol de Salão deve quase que totalmente sua evolução ao Brasil. Encontramos também dados que revelam um aumento significativo na média de gols de alguns campeonatos isso se devendo às mudanças de regras que ocorreram no esporte.

Sumário

• Introdução	1
• A História do Futebol de Salão	3
• As Principais Alterações Ocorridas nas Regras	9
• Estatísticas do Futsal	14
• Material e Métodos	16
• Conclusão	17
• Referências Bibliográficas	18

Introdução

O Futsal é um esporte novo, que nasceu na década de trinta e que está procurando a sua identidade. Ainda existe uma grande briga discussão sobre o local de nascimento do Futsal. Brasil e Uruguai brigam pela paternidade do esporte, mas a verdade que encontramos hoje nos livros é que o esporte realmente nasceu no Uruguai e que ao chegar no Brasil, este se encarregou de organizar e divulgar o esporte para o mundo inteiro.

O Futsal tem sofrido constantes mutações ao longo dos anos, a começar pela sua mudança de nome em 1993, que antes se chamava Futebol de Salão. As principais alterações tem ocorrido em suas regras e que a partir da década de trinta teve grandes alterações em sua estrutura. Essas mudanças tem propiciado um esporte mais dinâmico veloz e emocionante, com isso tem crescido a sua divulgação pela imprensa, principalmente a televisiva. Hoje o Futsal tem um bom espaço tanto nos canais de TV por assinatura quanto pelos canais abertos de TV.

Todas essas mudanças, aliada a passagem do comando do Futsal da FIFUSA, a Federação Internacional de Futebol de Salão, em 1993 para um órgão maior, a FIFA, permitiu um grande crescimento do esporte pelo mundo e sua principal meta hoje é a sua inclusão nas Olimpíadas.

Hoje ele é um dos esportes mais praticados no Brasil, devido a alguns fatores que favorecem a sua prática, como a diminuição do número de campos de futebol ao mesmo tempo que cresce o número de quadras poli esportivas em clubes,

praças e escolas, onde é muito praticado(Torres, 1995), e devido a sua semelhança com o futebol, o esporte mais tradicional no país, o Futsal conseguiu atrair muitos adeptos.

Devido as particularidades de sua prática, como a melhora do drible por causa espaço ser menor na quadra, do domínio e do passe, o desenvolvimento do sentido de marcação e da rapidez de pensamento por ser um esporte muito ágil e 'dinâmico, o Futsal tem revelado para o Futebol de Campo grandes craques, como Rivelino, o criador do drible do elástico, Zico, e Ronaldinho, considerado um dos maiores jogadores do futebol atual.

Nosso objetivo nesta monografia é tentar contar um pouco da história do Futebol de Salão no Brasil até chegarmos ao Futsal atual, contando as alterações que tem ocorrido constantemente nas regras do esporte, principalmente nos últimos anos, já que o encontramos hoje sobre a história do esporte em livros é muito pouco.

Este trabalho está dividido em duas partes: a primeira é uma revisão bibliográfica da história do esporte baseado em livros encontrados na biblioteca da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, e a segunda é uma revisão das principais alterações ocorridas nas regras do Futsal até o ano de 2001.

A História do Futebol de Salão

Existem hoje duas versões para o surgimento do Futebol de Salão. A primeira diz que o Futebol de Salão começou a ser jogado no Brasil por volta de 1940 por alunos da Associação Cristã de Moços, a A C M, de São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar nas quadras de basquete e hóquei. No início não tinha um número definido de jogadores, chegavam a jogar com sete ou oito jogadores na linha, até que definiram em cinco o máximo de jogadores por equipe. As bolas usadas também se modificaram com o tempo. No princípio se usava serragem, crina vegetal ou cortiça granulada, mas elas apresentavam o problema de saltarem muito e saírem da quadra de jogo, então diminuíram o tamanho da bola e aumentaram o seu peso, daí o fato de o Futebol de Salão ser chamado do Esporte da Bola Pesada.

A outra versão diz que o Futebol de Salão nasceu em 1931 na A C M de Montevideu no Uruguai pelo professor Juan Carlos Ceriani. Como profissional da educação física e conhecedor da atividade infantil, ele que também era secretário do Departamento de Menores da A C M, trouxe o futebol de rua para as quadras e se utilizou de regras já existentes em outros esportes, como o Futebol de Campo, Basquetebol, Handebol e até do Pólo-aquático para montar as regras do novo jogo. Cópias desse jogo foram levadas para todas as A C Ms da América do Sul.

Inicialmente o jogo foi feito para as crianças mas logo chegou aos adultos que imediatamente o aceitaram e o jogo tomou um novo impulso. Por ordem de problemas disciplinares e de violência, o Futebol de Salão ficou restrito às categorias menores em todas as A C Ms Sul Americanas em 1942, apenas a de São Paulo manteve o jogo para os adultos.

No ano de 1949 a Comissão de Futebol de Salão da A C M se reuniu para um estudo de uma nova regulamentação do jogo que posteriormente viraria um livro de regras publicado e distribuído a todos os interessados e, assim o Futebol de Salão pode crescer para fora dos portões da A C M.

Em 1952 foi disputado o primeiro campeonato de Futebol de Salão de que se tem conhecimento. A organização ficou a cargo da Liga de Futebol de Salão e contou com a participação de vários clubes de São Paulo, capital. Deste campeonato nasceu posteriormente no ano de 1955, no dia 14 de Junho, a Federação Paulista de Futebol de Salão, que contou com os seguintes clubes fundadores: Sport Club Corinthians Paulista, Sociedade Esportiva Palmeiras, A C M de São Paulo, Tênis Clube Paulista e Clube dos Advogados do Brasil, com Habib Mahfuz sendo seu primeiro presidente.

Anteriormente a esta data, em 28 de Julho de 1954, quase um ano antes, era fundada a Federação Metropolitana de Futebol de Salão na sede do América Futebol Clube no Rio de Janeiro. Foi a primeira federação a ser criada. Futuramente no ano de 1976 ela passou a se chamar Federação de Futebol de Salão do Rio de Janeiro.

O pioneirismo da federação carioca levou à criação de várias federações na segunda metade da década de 50. Em 1956 foram criadas as Federações do

Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul e da Bahia. Em 1957 a de Santa Catarina e a do Rio Grande do Norte e em 59 a de Sergipe. Na década de 60 foram fundadas as Federações de Pernambuco em 62, Brasília em 63 e da Paraíba em 64. Na de 70 a de Goiás em 77, a do Acre em 78 e as do Mato Grosso, Piauí, Maranhão e do Mato Grosso do Sul em 1979. Já nos anos 80 nasceram as Federações Alagoana e Amazonense em 1980, a de Rondônia em 82, a do Amapá em 83, a do Espírito Santo em 84 e a Paraense em 88. As mais novas são a de Roraima em 1991 e a de Tocantins em 1992.

Sobre as regras, na década de 50 ainda não havia uma padronização das regras e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, C B D, dirigida por Sylvio Pacheco criou o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão para dar padronização às regras e dirigir os destinos do Futebol de Salão no Brasil a partir de 1957. Neste mesmo ano criou-se um movimento partindo de Minas Gerais na tentativa de fundar a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, mas o Conselho Nacional de Desportos, o C N D, não acatou tal pedido.

No dia 12 de Janeiro de 1967, no Rio de Janeiro, foi realizado o I Congresso Nacional das federações de Futebol de Salão, promovido pela C B D que tinha por objetivo a unificação das regras nacionais, definir os campeonatos nacionais, divulgar o esporte no exterior e escrever a história e definir a paternidade do Futebol de Salão. Ficou definido neste congresso que a paternidade do Futebol de salão cabe aos brasileiros, pois a primeira regulamentação das regras foi feita no Brasil e que posteriormente foram adotadas e oficializadas pela Confederação Sul Americana de Futebol de Salão e pela Federação Internacional de Futebol de Salão.

Em 14 de Setembro de 1969 em Assunção no Paraguai, com a presença de João Havelange, até então o presidente da C B D, Luiz Maria Zubizarreta, presidente da Federação Paraguaia de Futebol e de Carlos Bustamante Arzúa, presidente da Associação Uruguaia de Futebol, era fundada a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão, a C S A F S.

No dia 25 de Julho de 1971 em São Paulo, numa iniciativa da C B D e da C S A F S e contando com representantes do Brasil, Argentina Bolívia, Paraguai, Peru, Uruguai e Portugal, era fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão, FIFUSA, com João Havelange sendo o seu primeiro Presidente do Conselho Executivo e que dirigiu até o ano de 1975. Devido seus compromissos com o futebol tanto na C B D com na FIFA. Quem realmente dirigiu a FIFUSA neste período foi o Secretário Geral Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes.

Mas os melhores momentos vieram na administração de Januário D'Alécio em 1980, que iniciou a sua gestão realizando o I Pan Americano de Futebol de Salão no México, com a participação de México, Brasil, Paraguai, Bolívia, Argentina e Estados Unidos, campeonato que foi vencido pelo Brasil. Em 1982 era realizado no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo o I Campeonato Mundial de Futebol de Salão organizado pela FIFUSA e contou com a participação de onze seleções, Brasil, Argentina, Costa Rica, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Itália, México, Holanda, Japão e Tchecoslováquia. Na final o Brasil acabou derrotando o Paraguai por 1X0, sagrando-se o primeiro campeão mundial de Futebol de Salão.

A partir daí o futebol de Salão começou a perturbar a FIFA que começou a criar dificuldades para as competições patrocinadas pela FIFUSA, ameaçando criar novas regras para o esporte ou patrocinar um campeonato mundial. Alheio a esta

briga era realizado o II Mundial de Futebol de Salão na Espanha com vitória do Brasil em 1985 e do III Mundial na Austrália em 1988 com a vitória do Paraguai.

Em 1985 começaram as negociações para que a FIFA comandasse o Futebol de Salão. Januário D'Alécio, Álvaro de Melo Filho e Rolando Alarcon Rios foram os negociadores com a FIFA. Então em 2 de Maio de 1990 o Brasil legalmente se desligou da FIFUSA com o aval das 26 Federações Regionais filiadas a C B F S.

Desde então a FIFA organizou quatro mundiais. O primeiro foi na Holanda em 1989 e o Brasil foi campeão vencendo os donos da casa na final. Em 92 em Hong Kong na China o Brasil trás o bi-campeonato vencendo os Estados Unidos na final. Em 96 na Espanha é a vez do tri-campeonato vencendo novamente os donos da casa na final. No ano de 2000 o Brasil perde a sua hegemonia perdendo a final para Espanha no Mundial da Guatemala.

E Futebol de Salão passou a se chamar Futsal, tendo se desenvolvido mais e mais no mundo e o principal objetivo hoje para os brasileiros é levar o esporte para as Olimpíadas.

O Futsal é hoje um dos esportes coletivos que mais cresce no mundo e a passagem da direção para a FIFA trouxe um novo impulso para o seu crescimento no mundo. Hoje temos na Europa Ligas Nacionais fortíssimas, como na Espanha, última campeã mundial, Itália, Portugal e Rússia, países que tem importado jogadores e treinadores brasileiros. Só na Espanha são mais de duzentos atletas brasileiros atuando em todas as divisões¹. A Espanha também tem levado vários treinadores brasileiros para suas equipes. A Itália tem escolhido jogadores jovens

¹ Segundo site da internet [REDACTED]

e de descendência italiana ao passo que os russos tem optado por jogadores mais experientes.

Este intercambio tem permitido o crescimento e o desenvolvimento do Futsal em outros países e conseqüentemente o Brasil tem perdido a sua hegemonia no esporte com a perda do último Mundial realizado na Guatemala para a Espanha na final e do mundialito de Singapura para a Espanha também na final.

As principais alterações ocorridas nas regras

As regras do Futsal tem se alterado constantemente durante a sua curta história “no sentido de deixa-lo ainda mais atraente, ágil e dinâmico” (Mutti, 1994, 215). Mudanças ocorreram desde a regra número um, com o aumento da quadra de jogo até a regra 18 com o arremesso de canto sendo cobrado com os pés.

Com todas essas mudanças, ainda não estamos seguindo as regras internacionais do Futsal, que tem algumas diferenças que acreditamos logo serem unificadas.

A seguir as principais alterações ocorridas em cada regra.

Regra 1 – A quadra de jogo

Em 1988 uma importante mudança ocorreu com a passagem da marca de penalidade máxima de 7 metros para 6 metros. A seguir, em 1991 a quadra de jogo sofreu um aumento, passando para 42 metros de comprimento e 22 metros de largura em suas medidas máximas, e a área de meta aumentou também em 2 metros passando para 6 metros.

Já em 1992 é criada a zona de substituição que foi criada junto com a alteração das substituições dos atletas, permitindo mais agilidade ao jogo.

No ano de 2000 a marca de tiro livre sem barreira passou de 12 metros para 10 metros e a zona de substituição sofreu nova alteração, onde partindo da linha

central da quadra, na linha lateral de 3 metros à 6 metros é marcada a nova zona de substituição.

Regra 2 – A bola

A bola sofreu duas alterações em suas medidas aumentando a sua circunferência e perca de peso em 1994 e 1996. Em 1996 ela perdeu cerca de 100g de peso em relação à 1994.

Regra 3 – Número e substituições de atletas

O número de substituições de atletas era limitado a 5 atletas durante a partida até o ano de 1987, passando para 7 em 1988, para 10 em 1990, para 12 em 1991 até que em 1992 elas passaram a ser ilimitadas durante a partida sem a necessidade da paralização da partida para que ocorresse a substituição, são as substituições volantes.

Regras 5 e 6 – Árbitro principal e Árbitro auxiliar

A grande mudança nesta regra foi a introdução de dois árbitros para dirigirem uma partida no ano de 1994 já que antes a arbitragem da partida era feita por um árbitro de um lado da quadra e por dois auxiliares (bandeirinhas) posicionados na outra lateral e próximos da linha de fundo.

Regra 9 – Bola de saída

No ano de 2000 passou a valer o gol direto de bola de saída sem a necessidade de haver um segundo toque para ser consignado o gol.

Regra 11 – Contagem de tentos

Importantes mudanças ocorreram nesta regra quando passou a ser válido o gol dentro da área de meta em 1990 desde que o jogador na estivesse impedido, ou seja, para que o gol fosse válido o jogador só poderia receber a bola dentro da área de meta desde que fosse vinda de uma bola que já estivesse em jogo, se a o atleta recebesse a bola dentro da área vinda de uma reposição de bola (arremessos de meta, lateral canto ou uma cobrança de falta) não seria válido o gol.

Em 1992 a Lei do Impedimento é retirada e o gol dentro da área de meta é válido em qualquer situação desde que respeitadas as regras do jogo.

Regra 12 – Faltas e incorreções

Em 1990 o atleta que devolvia a bola para o goleiro pela segunda vez era punido com uma falta pessoal e reposição da bola era feita por um arremesso lateral pela equipe contrária. Em 1997 a anotação da falta em súmula pelo recuo da bola pela segunda vez para o goleiro passou para o atleta que fez o recuo e a falta passou a ser cobrada na risca da área de meta.

Para 1994 o cartão azul é abolido e as reposições de bola e o tempo de permanência da bola dentro da própria área de meta passou para 4 segundos.

O goleiro passou a poder atuar fora de sua área de meta mas com um limite de 4 segundos em qualquer parte da quadra em 1997.

Para o ano de 2000 o goleiro passou a poder arremessar a bola com as mãos ou com os pés dentro de sua área de meta por sobre a linha central da quadra sem que ela tenha tocado em seu campo de defesa antes. Esta lei só vale para bola em jogo, este arremesso por sobre a linha central ainda não é válido vindo de arremesso de meta.

Regra 14 – Faltas acumulativas

Outro ponto importante das mudanças das regras diz respeito às faltas acumulativas.

A partir do ano de 1998, a equipe que fizesse mais de cinco faltas em cada tempo de jogo (as faltas coletivas são zeradas ao final do primeiro tempo), a partir da sexta falta coletiva não era mais permitido a formação de barreira. Já em 1990 a partir da sexta falta que era cometida na quadra de ataque, a falta passava ser cobrada do centro da quadra. Com o aumento da quadra de jogo em 1991, o tiro livre sem barreira passou a ser cobrado de uma marca de 12 metros.

Para o tiro livre sem barreira em 1995 era exigido que todos os atletas estivessem atrás da linha da bola. A partir deste ano também, passou a ser obrigatório o chute direto para o gol.

No ano de 1997 após a quinta falta coletiva, as faltas de tiro livre indireto originadas da Regra 12 passam a ser de tiro livre direto e o atleta que for cobrar a falta poderá optar pela cobrança no local onde ocorreu a falta ou na marca de 12 metros.

Regra 15 – Penalidade Máxima

Duas alterações nesta regra beneficiaram os goleiros em 1997.

A primeira foi que o goleiro passou a poder cobrar uma penalidade máxima e a segunda foi que ele por ocasião de uma cobrança de penalidade máxima poderá se movimentar livremente desde que o faça sobre a linha de meta.

Regras 16 e 18 – Arremesso lateral e arremesso de canto

Tanto o arremesso lateral como o de canto passam a ser cobrados com o pé em 1994 e em 2000 passa a ser válido o gol originado de um arremesso de canto direto para o gol, o Gol Olímpico.

Estatísticas do Futsal

Para ilustrar nosso trabalho sobre as alterações das regras do Futsal, usaremos duas tabelas, uma referente às estatísticas do Campeonato Estadual Paulista da série Ouro entre os anos de 1990 e 1994 e outro da liga nacional de Futsal entre os anos de 1996 e 2000, ambos da categoria adulto masculino.

Os dados são referentes ao número total de jogos, número total de gols marcados e a média de gols por partida em cada campeonato.

Campeonato Estadual Paulista

	1990	1991	1992	1993	1994
Total de jogos	316	324	364	468	356
Total de gols	1310	1126	1303	1751	1155
Média de gols	4.1	3.5	3.6	3.7	3.2

Tabela 1 (Torres, 1995)

Liga Nacional de Futsal

	1996	1997	1998	1999	2000
Total de jogos	105	104	70	186	212
Total de gols	589	861	604	1380	1639
Média de gols	5.6	8.2	8.6	7.4	7.7

Tabela 2 (site da Liga Nacional de Futsal, 2001)

Segundo Torres (1995), na tabela 1 mostra que em anos onde ocorreram mudanças nas regras houve uma diminuição da média de gols.

Já na tabela 2 com dados obtidos no site da internet da Liga de Futsal, podemos ter uma conclusão contrária de Torres, onde houveram mudanças importantes nas regras nos últimos anos podendo explicar o aumento da média de gols.

As duas mudanças mais importantes que pode explicar estes dados é que em 1997 o goleiro passou a poder atuar fora de sua área de meta e as equipes passaram a poder atacar com cinco jogadores. A outra mudança ocorrida em 2000, que goleiro passou a poder chutar a bola de sua área de meta por sobre a linha central da quadra, permitindo o chute direto para o gol já que o outro goleiro poderá estar fora do gol no meio da quadra e também permitindo contra-ataques rápidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho fizemos uma pesquisa bibliográfica na biblioteca da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e pesquisa feita pela internet em busca de dados referente à História do Futebol de salão. Para os dados estatísticos referentes às tabelas da monografia foi utilizado a monografia de Marcelo Torres e do site da Liga de Futsal.

Para a lista de alterações das regras do futebol de Salão nos baseamos no trabalho de Torres e de livros de regras de Futsal e de circulares emitidos pela Federação Paulista de Futebol de Salão e da Liga Campineira de Futsal.

Conclusão

Após analisarmos alguns livros devemos reconhecer que a história do Futebol de Salão começou na A C M de Montevideu no Uruguai e que ao chegar ao Brasil, este assumiu a paternidade do esporte e ficou encarregado de desenvolver e divulgar o esporte para o mundo.

Foi no Brasil que as regras foram regulamentadas e que posteriormente foram adotadas e oficializadas por outros países.

O Futsal hoje é dos esportes mais, senão o mais praticado no Brasil devido a sua semelhança com o Futebol, esporte mais tradicional no país e com a perda dos campos de futebol nos grandes centros para a construção de edifícios, as quadras poli esportivas ganharam e o futsal ganharam este espaço deixado pelo futebol.

As constantes mudanças que ocorrem no futsal tem servido para dar mais dinâmica e agilidade ao esporte, tornando-o mais atrativo para os expectadores e para a TV.

O grande número de atletas e treinadores que hoje trabalham fora do país, principalmente na Europa tem ajudado a acabar com a hegemonia que o Brasil tinha neste esporte.

As mais recentes mudanças nas regras tem mostrado um aumento na média de gols dos campeonatos da Liga Nacional de Futsal.

Referências Bibliográficas

1. Torres, Marcelo Spahn. Análise das mudanças das regras do futsal.
Monografia de final de curso. FEF UNICAMP, Campinas, 1995.
2. Mutti, Daniel. Futsal. Arte e Segredos. Hemus, São Paulo, 1994.
3. Fernandes, Luiz Gonzaga de Oliveira. Futebol de salão tática e técnica.
Brasipal, São Paulo.
4. Daiuto, Moacir. Futebol de salão. Cia. Brasil, São Paulo.
5. Federação Paulista de Futebol de Salão. Futsal entra na sua história. São
Paulo, 1996.
6. Site da internet da Liga Nacional de Futsal, www.ligafutsal.com.br.
7. Site da internet, www.futsalbrasil.com.br.